

A Nau Catrineta
Fausto Bordalo Dias

[Intro] D A

A **D**
Lá vem a Nau Catrineta
A **D**
que tem muito que contar!
Em **A**
Ouvide, agora, senhores
D
Uma história de pasmar

Passava mais de ano e dia
que iam na volta do mar
Já não tinham que comer
Já não tinham que manjar

Deitaram sola de molho
para o outro dia jantar
Mas a sola era tão rija
que a não puderam tragar

Deitam sortes à ventura
qual se havia de matar
Logo foi cair a sorte
no capitão general

A **Em**
- Sobe, sobe, marujinho,
A **B**
àquele mastro real

A
vê se vês terras de Espanha
Em
as praias de Portugal

A
- Não vejo terras de Espanha,
B **F#**
nem praias de Portugal

Em
Vejo sete espadas nuas
que estão para te matar

A **Em**
- Acima, acima, gajeiro,
A **B**
acima ao tope real!

A

Olha se enxergas Espanha

Bm

areias de Portugal

A

- Alvíssaras, capitão

Bm **F#**
meu capitão general!

Em

Já vejo terras de Espanha

B

areias de Portugal

A

Mais enxergo três meninas

Bm

debaixo de um laranjal

G

Uma sentada a coser

C

outra na roca a fiar

F#

A mais formosa de todas

Bm

está no meio a chorar.

A

Bm

- Todas três são minhas filhas,

Oh! quem mas dera abraçar!

A mais formosa de todas

Contigo a hei-de casar

A

D

- A vossa filha não quero,

A

D

Que vos custou a criar

Bm **A**
?Dar-te-ei tanto dinheiro

D

que o não possas contar.

- Não quero o vosso dinheiro

Pois vos custou a ganhar

- Dou-te o meu cavalo branco,

Que nunca houve outro igual.

- Guardai o vosso cavalo,

Que vos custou a ensinar.

-?Que queres tu meu gageiro,

Bm

Que alvíssaras te hei-de eu dar??

A

-?Eu quero a Nau Catrineta,

Bm

F#

para nela navegar

Em

- A Nau Catrineta, amigo,

B

é de El-rei de Portugal

A

Pede-a tu a El-rei, gageiro

D

Que ta não pode negar?

Que ta não pode negar?